

Piratini já pagou R\$ 35 milhões em auxílio a atingidos por intempéries

Recursos foram liberados por meio do programa Volta por Cima, direcionado a famílias pobres vítimas de desastres do clima

PAULO EGÍDIO

paulo.egidio@zerohora.com.br

O auxílio criado no ano passado pelo governo do Rio Grande do Sul para socorrer vítimas de desastres climáticos já foi pago a mais de 22 mil famílias de 186 municípios. Até o momento, foram liberados R\$ 35 milhões para os atingidos por ciclones, temporais, enchentes e vendavais no Estado.

Batizado de Volta Por Cima, o programa é direcionado a famílias consideradas pobres ou extremamente pobres inscritas no Cadastro Único do governo federal. São duas modalidades de pagamento: um auxílio de R\$ 2,5 mil para quem ficou desabrigado ou desalojado e um aporte de R\$ 700 para quem foi atingido, mas não teve de sair de casa. O valor é pago uma única vez.

O recurso é depositado no Cartão Cidadão e pode ser utilizado para comprar alimentos, móveis, itens de uso doméstico e na recuperação das residências atingidas. O cartão é aceito em todos os estabelecimentos que possuem a máquina Vero do Banrisul.

Orçamento

Criado em julho passado, após aprovação da Assembleia Legislativa, o programa não tem orçamento específico, mas é acionado sempre que ocorrem fenômenos climáticos de grandes proporções. Até o momento, já houve quatro fases diferentes: ciclone do mês de junho; enchentes de setembro; outras tempestades entre julho e outubro; e tempestades entre novembro e dezembro.

Conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Social, até 1º de março, 10.827 famílias haviam recebido o auxílio de R\$ 2,5 mil, totalizando aporte de R\$ 27,06 milhões. Já o benefício de R\$ 700 havia sido pago a 11.449 famílias, totalizando R\$ 8,01 milhões.

Ainda está previsto para os próximos dias o pagamento de lote residual, para pessoas atingidas por tempestades do final de 2023.

Além da inscrição no CadÚnico, outra condição para receber o benefício é o município ter reconhecido pela Defesa Civil estadual o decreto de calamidade pública ou emergência.



Lisiane pretende acelerar construção da casa nova, que é feita aos fundos da residência atual, em Eldorado do Sul

O cadastro dos moradores para a obtenção no auxílio é feito pelas equipes de assistência social das prefeituras. Responsável por gerir o programa, o secretário estadual de Desenvolvimento Social, Beto Fantinel, aponta que, além de ajudar na recuperação das famílias, o programa contribui para movimentar a economia dos municípios afetados pelas intempéries:

– Para a pessoa que está em extrema pobreza, receber no cartão o recurso para comprar um móvel para casa, um colchão ou mesmo alimentos, tem impacto muito grande. E para os municípios, significa o rompimento de um ciclo de estagnação no desenvolvimento.

Segundo o secretário, o governo trabalha em duas medidas para consolidar o programa: a publicação de decreto permanente para classificar eventos climáticos, o que tende a agilizar o pagamento do auxílio, e a criação de reserva orçamentária. Hoje, o recurso é realocado no orçamento só depois que acontecem os eventos climáticos.

Dois temporais, duas ajudas

Vivendo com o marido e duas filhas, de quatro e sete anos, no bairro Itai, em Eldorado do Sul, Lisiane Ramos, 40 anos, foi uma das beneficiárias do Volta Por Cima. Prejudicada por duas tempestades no ano passado, ela recebeu duas vezes o auxílio. Na primeira, em setembro, investiu os R\$ 700 em reparos no banheiro de casa.

– A água entrou por baixo e abriu (o piso do banheiro), tive de refazer tudo de novo – conta.

Tijolos

Em novembro, Lisiane ficou desalojada e recebeu R\$ 2,5 mil. Com esse recurso, comprou itens que se perderam no temporal e investiu a maior parte na aquisição de areia, brita, tijolos e madeira. Os insumos serão utilizados para acelerar a construção de sua casa nova, que está sendo erguida aos fundos da residência atual da família.

A moradia já está com o alicerce pronto, e o próximo passo será erguer as paredes, relata Lisiane:

– E se tudo der certo e Deus me ajudar, ainda quero fazer uma laje.

Lisiane faz parte dos cerca de 1,9 mil residentes no município da Região Metropolitana que receberam o auxílio, conforme a Defesa Civil Municipal.

Em setembro, a prefeitura chegou a perder o prazo para cadastrar os moradores atingidos pela enchente, mas depois conseguiu a prorrogação junto ao governo estadual.

– Houve um impasse porque o prazo ia até o dia 29 de setembro, mas o auge da enchente aqui foi nos dias 26 e 27, então a cidade ainda estava debaixo d'água. Pedimos a prorrogação do prazo e conseguimos cadastrar as famílias, que puderam amenizar seu sofrimento – diz o coordenador da Defesa Civil, João Carlos Ferreira.

Necessidade de integração

Em Lajeado, uma das cidades do Vale do Taquari afetadas pelas enchentes de 2023, 417 famílias foram beneficiadas com recursos do Volta Por Cima. De acordo com o prefeito Marcelo Caumo, isso se traduziu em acréscimo de R\$ 1 milhão na economia local:

– Em um momento de extrema dificuldade, toda ajuda é bem-vinda, ainda mais essa ajuda financeira, que fez diferença na vida dessas pessoas que puderam ser atendidas.

A despeito da avaliação positiva, Caumo pondera que a iniciativa deveria estar conectada a outros programas do Estado, do município e da União, evitando que os beneficiados tenham de passar por cadastramentos repetidos.

– Hoje, os dados de um programa não se cruzam com o de outro. Precisamos de plataformas que conversem entre si – observa.

Raio X

Dados sobre o Volta Por Cima

- **O que é:** programa do governo do Estado voltado a auxiliar famílias pobres atingidas por fenômenos climáticos, como tempestades e ciclones.
- **Aportado até agora:** R\$ 35 milhões.
- **Famílias que receberam R\$ 2,5 mil:** 10.827.
- **Famílias que receberam R\$ 700:** 11.449.
- **Municípios beneficiados:** 186.
- **Em que o dinheiro é gasto:** conforme o Banrisul, o principal destino é o gasto com supermercado, seguido por atacados, açougues, padarias, lojas de departamento, artigos de uso doméstico e móveis.
- **Como receber:** têm direito ao auxílio atingidos por eventos climáticos cadastrados como pobres ou extremamente pobres no CadÚnico. O município deve decretar emergência ou calamidade pública e encaminhar ao governo do RS os dados dos beneficiários. Para saber se têm direito ao benefício, os cidadãos podem fazer a consulta pelo número de CPF no site <http://rs.gov.br/volta-por-cima>.

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, segunda-feira, 11 de março de 2024 - Nº 44 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

INFRAESTRUTURA



PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

A nova pista de skate dispõe de diversos obstáculos

Parque de Lajeado terá inauguração de pista de skate

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

O município de Lajeado, no Vale do Taquari, prepara duas novidades para os amantes do esporte na cidade. Poucos dias após o anúncio das obras iniciais do ringue de patinação, a cidade vai ganhar, também, uma pista de skate. Localizada no Parque Linear Engenho, a inauguração, que estava prevista para ocorrer na semana passada, está marcada para o dia 16. A atividade ocorre em parceria com a Associação Skatistas Lajeado, que estará oferecendo suporte aos esportistas no local.

A nova pista de skate dispõe de diversos obstáculos e poderá ser usada em três modalidades: street, bowl e pump track. Para a construção foram investidos R\$ 1 milhão, de acordo com o secretário da Cultura,

Esporte e Lazer de Lajeado, Carlos Reckziegel. Ele também aborda que o motivo para elaboração da pista foi a grande demanda da população em relação ao esporte. “Essa modalidade está crescendo muito no município, a ponto de alguns adeptos praticarem onde não tinha pista. A gente vê pessoas de todas as idades e classes sociais e muitas meninas também”, comenta o secretário. A Associação dos Skatistas estima cerca de 500 praticantes do esporte na cidade.

Na semana passada, a prefeitura iniciou, no mesmo local onde ficará a pista de skate, a preparação da área que vai receber o novo ringue de patinação. A pista segue as medidas oficiais de 25x50 metros, conforme a Federação Gaúcha de Patinação (FGP). A ideia é que o espaço fique pronto em setembro. No futuro,

o líder da pasta analisa a viabilidade de eventos e campeonatos nas modalidades de skate e patinação. “Esses espaços abrem a possibilidade para competições. A gente está pensando em fazer”, comenta.

Ainda em fase embrionária, a prefeitura de Lajeado tem o projeto de construir um local para a prática de bicicross, segundo o secretário Carlos Reckziegel, sem informar o cronograma da iniciativa. “O ciclismo será uma consequência da prática desses outros esportes. O skate, basquete e a patinação foram só o começo”, informa. Atualmente, segundo o secretário, o município conta com 108 espaços públicos para as atividades de esporte e lazer ao longo dos 28 bairros do município. De acordo com Carlos, o grande desafio é revitalizar os espaços públicos e inaugurar novos.

DIREITO DO CONSUMIDOR

Procon de São Leopoldo faz fiscalização em farmácias da cidade para verificar aumento no preço de repelentes

O Procon de São Leopoldo fez a verificação de preços praticados para os repelentes e inseticidas percorrendo unidades de cinco redes de farmácias localizadas no Centro da cidade. A fiscalização foi realizada nos estabelecimentos no fim da semana passada. A cidade do Vale do Sinos está em situação de emergência por conta da

epidemia de dengue.

Além de registrar os preços dos itens disponíveis nas suas diferentes apresentações como spray e loção, por exemplo, os responsáveis pelos locais foram orientados sobre a exigência de disposição visível dos preços para os consumidores.

Na inspeção, foram identificados

preços variados para os produtos conforme marca, tamanho, entre outras características. Os repelentes foram encontrados com o menor preço de R\$ 10,99, um spray para adulto, com 150ml/125g, e o maior preço de R\$ 72,90, um creme infantil com 100 ml/94g. Em duas unidades de uma das redes, os repelentes estavam em falta,

EVENTOS

Em Novo Hamburgo, Fimec terá a presença de 400 expositores

Mais de 20 mil visitantes são esperados a partir da terça-feira (12) na 47ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes (Fimec). Até quinta-feira (15), os pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo, apresentarão inovações do universo coureiro-calçadista, contemplando couros e peles, produtos químicos, componentes, máquinas, tecnologia.

Nesta edição, a principal feira do setor na América Latina terá uma área de exposição de cerca de 14 mil m², se consolidando como a maior Fimec dos últimos 10 anos. A feira acontecerá todos os dias das 13 às 20 horas.

Neste ano, a Fimec apresentará cerca de 400 expositores no total, reunindo indústrias de todo o Brasil e 80 empresas estrangeiras vindas da China, Japão, Argentina, Itália, França, Alemanha, Inglaterra e Peru. “Trata-se de um evento internacional

que é um importante indutor de negócios para o cluster, contribuindo para um desenvolvimento econômico que impacta todo o Brasil e diferentes países”, pontua Márcio Jung, diretor-presidente da Fenac, promotora da feira.

Nesta edição, as indústrias presentes na Fimec serão dos seguintes segmentos: 45% máquinas, 40% componentes 15% couros e máquinas para curtumes. “A feira vai ter plenas condições de apresentar não só matérias-primas e componentes, mas muitos equipamentos e máquinas para desenvolver a indústria do couro e do calçado das Américas”, complementa.

A feira ainda se destaca pelo seu caráter internacional. Nesta edição, a expectativa da organização é receber visitantes de mais de 40 países e 25 estados brasileiros, seguindo a forte presença de estrangeiros registrada em 2023. Entre os países dos visitantes estão representantes da África, Europa, Ásia e América Latina.



RENATA ARTEIRO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Feira do setor coureiro-calçadista vai ocorrer de terça a quinta-feira

pois havia acabado o estoque.

De acordo com a diretora interina do Procon local, Sabrina Soares, o órgão municipal fará o monitoramento dos preços para que não haja práticas abusivas devido ao aumento da demanda visto que estes são produtos utilizados para prevenção da dengue. “O intuito da fiscalização é

orientativo, no qual explicamos a atual situação enfrentada pelo município no combate à dengue, além das regras e infrações que o comércio não pode cometer. Até o momento não foram identificadas irregularidades nos estabelecimentos fiscalizados” afirmou a diretora, ao lembrar a importância da pesquisa de preços.